

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ASPECTO FENOLÓGICO DE MUDAS E CAFEIROS RECÉM IMPLANTADOS SOB APLICAÇÃO DE SOLUÇÃO DE PRÓPOLIS, FOSFITO E AZOXISTROBINA

SALOMÃO, C. A. D.; POLI, L. M.; BREGAGNOLI, M. Tecnóloga em Cafeicultura; Aluna do curso de pós-graduação em cafeicultura sustentável do IF do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, Tecnóloga em Cafeicultura, Professor-Doutor do IF do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho

Uma análise econômica no setor agrícola, passa pela eficiência agrônômica da cultura, associada à redução de custos, melhorando a rentabilidade do produtor, com menor agressão ao meio ambiente, identificando novos mercados e o bem estar da sociedade. Na cafeicultura, alguns processos podem ser minimizados com o uso de tecnologias simples, como a aplicação de produtos naturais associados ou não a princípios ativos sintéticos, que evitam a infestação de pragas, doenças e ajudam no desenvolvimento vegetativo do cafeeiro, visando a sustentabilidade da lavoura, possibilitando enfrentar o processo de globalização (ZAMBOLIM, 2001).

O cafeeiro sendo uma cultura perene, com a lavoura cultivada por 20 anos ou mais, é evidente que a adequada formação da muda é fator decisivo na formação da lavoura em seu sucesso econômico (SANTINATO; SILVA, 2001). Além disso, a manutenção em campo da sanidade e do crescimento do cafeeiro, sobretudo no momento da instalação da lavoura é fator fundamental para o êxito desta cultura.

O objetivo deste estudo foi avaliar como a aplicação de produtos pode influenciar no desenvolvimento vegetativo da variedade de café Catuaí, frente à aplicação escalonada de extrato de própolis, fosfito e azoxystrobina em diferentes dosagens e suas associações.

O experimento foi realizado em viveiro para a produção de mudas no município de Muzambinho (MG) e em campo na Fazenda Grama, município de Guaxupé (MG). O experimento foi conduzido no período de agosto de 2008 a maio de 2009. Foi utilizada para plantio, sementes da variedade de café (*Coffea arabica* L.) Catuaí Vermelho IAC 144. Cada parcela experimental no viveiro foi constituída de 35 plantas, utilizando-se para avaliação as 10 plantas centrais de cada parcela. Em campo, cada parcela experimental foi constituída de 7 plantas, utilizando-se para avaliação as 5 centrais. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso (DBC), com 4 repetições por tratamentos:

T1 – Testemunha; T2 – Azoxystrobina 0,035%; T3 – Fosfito 0,15%; T4 – Fosfito 0,30%; T5 – Própolis 0,15%; T6 – Própolis 0,30%; T7 – Azoxystrobina 0,035% + Fosfito 0,15%; T8 – Azoxystrobina 0,035% + Fosfito 0,30%; T9 – Azoxystrobina 0,035% + Própolis 0,15%; T10 – Azoxystrobina 0,035% + Própolis 0,30%; T11 – Azoxystrobina 0,035% + Fosfito 0,15% + Própolis 0,15%; T12 – Azoxystrobina 0,035% + Fosfito 0,30% + Própolis 0,30%.

Foram feitas 5 aplicações dos tratamentos, intercaladas em aproximadamente em 30 dias, de acordo as condições climáticas favoráveis. Foram realizadas avaliações da altura de plantas e número de folhas na fase de viveiro e à campo

Resultados e conclusões:

Pelos resultados apresentados na Tabela 1, verifica-se diferença significativa entre os tratamentos tanto na fase de viveiro (produção de mudas) e em campo, para as características número de folhas e altura de planta.

O tratamento T7 (Azoxystrobina 0,035% + Fosfito 0,15%) foi o que proporcionou maior número de folhas, resistindo à ação desfoliante. Quanto à altura de planta não houve diferenças entre os tratamentos T7 e T10 tanto em viveiro quanto em campo.

No tratamento em viveiro a testemunha não diferiu estatisticamente dos demais tratamentos, tanto para número de folhas quanto para altura de plantas. Quando as mudas tratadas em viveiro foram plantadas à campo, saindo de uma condição controlada (viveiro), sujeito às intempéries climáticas e fatores bióticos que causam queda de folhas, diminuindo a taxa de foto assimilados das plantas (MATIELO; ALMEIDA, 2006). As plantas avaliadas seguindo análise estatística perderam grande quantidade de área foliar e com isso à uma grande diminuição da taxa fotossintética acompanhada de diminuição de altura de plantas. Os piores resultados obtidos foram nos tratamentos a base de própolis, possivelmente por fitotoxidez provocada pela forma de extração da própolis a base de etanol (PARK, 1996).

Tabela 1 – Avaliação realizada em viveiro e em campo para altura de planta (AP) e número de folhas (NF).

Tratamentos	Produção de mudas		Cultivo em campo	
	AP (cm)	NF	AP (cm)	NF
T 1 T	15,22 a	8,10 a	22,67 b	8,00 b
T 2 A 0,035	14,47 a	7,74 b	22,83 b	8,50 b
T 3 F 0,15	14,50 a	7,94 a	22,92 b	7,75 b
T 4 F 0,30	14,27 b	7,84 b	20,83 b	8,00 b
T 5 P 0,15	14,05 b	7,90 b	21,67 b	5,92 c
T 6 P 0,30	13,85 b	7,84 b	21,33 b	5,25 c
T 7 A 0,035 + F 0,15	14,72 a	7,84 b	24,75 a	11,17 a
T 8 A 0,035 + F 0,30	14,92 a	8,10 a	21,75 b	8,08 b
T 9 A 0,035 + P 0,15	14,82 a	7,94 a	23,33 b	8,83 b
T 10 A 0,035 + P 0,30	13,92 b	8,14 a	25,25 a	9,83 a
T 11 A 0,035 + F 0,15 + P 0,15	13,82 b	7,60 b	22,08 b	9,33 a
T 12 A 0,035 + F 0,30 + P 0,30	13,55 b	7,80 b	22,25 b	10,08 a
CV%	9,77	6,70	13,47	33,78

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si, a 5% de probabilidade pelo Teste de Scott-Knott.

Testemunha (T); Azoxystrobina (A); Fosfito (F); Própolis (P).

Considerando que o cafeeiro é uma planta perene, o período de avaliação foi relativamente curto, para obter melhores resultados é necessária à continuação do trabalho e realização de novos trabalhos utilizando as soluções descritas neste experimento. O uso de Azoxystrobina a 0,035% combinado com fosfito de potássio a 0,15% favorece a retenção foliar e o crescimento de mudas e plantas de cafeeiro.